



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACOM - FACULDADE DE COMUNICAÇÃO
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL- JORNALISMO**

FERNANDO NOVAES FRANCO

“FRANCO *PODCAST*”: EVANGÉLICOS E O CONSERVADORISMO NO BRASIL

**SALVADOR
2024**

FERNANDO NOVAES FRANCO

“FRANCO *PODCAST*”: EVANGÉLICOS E O CONSERVADORISMO NO BRASIL

Memorial de trabalho de conclusão de curso, pré-requisito para a obtenção de grau de bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, apresentado à Universidade Federal da Bahia. Orientador: Prof. Dr. Maurício Nogueira Tavares

**SALVADOR
2024**



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO
COLEGIADO DO CURSO DE COMUNICAÇÃO

Salvador, 29/08/2024 às 14:00

Ata de defesa pública de Trabalho de Conclusão de Curso

Nesta data, o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado "Franco Podcast: Evangélicos e o Bolsonarismo no Brasil", de autoria de *Fernando Novaes Franco*, sob orientação de *Maurício Nogueira Tavares*, foi apresentado em sessão pública e avaliado pela comissão examinadora, composta por *Livia de Souza Vieira* e *Silvana oliveira*.

Com base em escala de notas de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), considerando-se a média exigida para aprovação de 5,0 (cinco), de acordo com o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso do Colegiado de Graduação da Faculdade de Comunicação e com o Regulamento de Ensino de Graduação e Pós-Graduação da Universidade Federal da Bahia, foram atribuídos ao referido TCC as seguintes notas:

Tabela de avaliação	Nota	Assinaturas
Examinador(a) 1	10.0	<i>Livia de Souza Vieira</i>
Examinador(a) 2	10.0	<i>Silvana de Oliveira</i>
Orientador(a)	10,0	<i>Maurício N. Tavares</i>

Média final (valor numérico):

10,0

Média final (por extenso):

dez

AGRADECIMENTOS

Minha gratidão eu dedico à minha família, sem a qual eu não teria chegado até aqui, nem realizado nenhum dos projetos que tenho concluído até hoje. Agradeço especialmente à minha mãe que sempre cuidou de mim e ainda cuida, sempre se preocupando e me apoiando em tudo. Agradeço a Deus por sua bondade infinita, sua misericórdia e paternidade que têm me acompanhado desde que fui gerado no ventre de minha mãe. Finalmente agradeço ao professor Maurício Tavares pela orientação e pelas dicas valiosas que contribuíram para o aprimoramento de minha formação e à UFBA pelo acolhimento e toda a experiência vivenciada em todos esses anos, a qual é de inestimável valor.

RESUMO

Este é o memorial do processo de produção do *Franco podcast*, projeto que aborda a relação dos evangélicos com o bolsonarismo, a partir de três pautas: evangélicos e a política bolsonarista, evangélicos e feminismo evangélico, e evangélicos e a comunidade LGBT. O trabalho foi desenvolvido em três episódios, com duração de trinta minutos cada um, consistindo em entrevistas com lideranças e pessoas evangélicas ligadas aos temas citados acima. Neste documento registramos as etapas de realização do *podcast*.

Palavras-chave: *podcast*. *Franco podcast*. entrevista. bolsonarismo. evangélicos.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	06
JUSTIFICATIVA.....	07
Tema.....	07
Formato.....	09
PRÉ-PRODUÇÃO.....	11
LOGOTIPO.....	13
MONTAGEM DE ENTREVISTAS.....	14
Entrevista com a pastora Valéria Cristina Vilhena (EIG).....	14
Entrevista com Rafael Reis e o pastor Antonio Florencio Alves Neto....	16
Entrevista com o pastor Artur Santana.....	16
PRODUÇÃO.....	17
Entrevista com a pastora Valéria Cristina Vilhena (EIG).....	18
Entrevista com Rafael Reis e o pastor Antonio Florencio Alves Neto....	19
Entrevista com o pastor Artur Santana.....	20
O episódio que deteriorou.....	21
EDIÇÃO.....	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	29

APRESENTAÇÃO

Este memorial é um registro do processo de produção do *podcast* “Franco *Podcast*”: “Evangélicos e o Bolsonarismo No Brasil”, que é uma série de três entrevistas em formato sonoro com evangélicos, lideranças e fiéis, que aceitaram contribuir com seus pontos de vista em torno da relação dos evangélicos com o bolsonarismo, tornada evidente a partir das eleições de 2018, a partir de três pautas. Os temas desenvolvidos dizem respeito aos evangélicos e a política, evangélicos e o feminismo evangélico e evangélicos e a comunidade LGBT.

Este texto está dividido em três partes, a primeira descreve o processo de pré-produção do trabalho, o qual é uma das etapas mais delicadas de todo o desenvolvimento, na medida em que é nele que as pautas, recortes, entrevistados, recursos, prazos e outros detalhes são definidos. Aqui também são descritas as escolhas feitas pelo autor, bem como a justificativa para tais decisões, a exemplo de limitações técnicas, indisponibilidade de fontes, profundidade do tema e limitação de tempo impostas pelo projeto.

Aqui também se registra o processo de montagem das entrevistas, por meio das perguntas elaboradas para cada encontro. As questões, elaboradas mais como guias para o desenvolvimento do trabalho, são fruto das pesquisas realizadas pelo autor, as quais subsidiaram o recorte e direcionamento dado ao projeto.

Em seguida registramos os detalhes do processo de produção, o que inclui a indicação do desenvolvimento de cada um dos três episódios definidos em orientação, suas pautas, duração e outras características, como a inserção de sonoras, entrevistas gravadas, utilização de vinhetas, desenvolvimento de marca e edição de áudio.

O documento é encerrado com as principais considerações sobre a produção do projeto, o que inclui percepções do autor, achados na realização da pesquisa e entrevistas e uma breve avaliação dos limites do trabalho.

1. JUSTIFICATIVA

1.1 Tema

A concepção deste projeto começou ainda durante a pandemia de COVID-19, por volta do ano de 2020, período em que Jair Bolsonaro já era o presidente da república. Esses fatos, como bem documentado pelos veículos de comunicação e pelas pesquisas acadêmicas, criaram uma atmosfera de caos no país, uma vez que o governo de então adotou uma postura que foi rotulada de “negacionista” em relação às medidas que deveriam ser tomadas para evitar a propagação do vírus da COVID-19, inclusive a vacinação da população.

Dados do Ministério da Saúde¹ dão conta de que o Brasil chegou à marca dos 700 mil mortos por COVID-19 em 2023, mesmo assim, Jair Bolsonaro insistiu em uma postura de negação da gravidade da pandemia, adotando comportamentos que contrariavam, à época, as recomendações sanitárias para a prevenção do contágio, como a utilização de máscaras, distanciamento social, evitação de contato físico, além da vacinação.

A crise, que deveria ser gerida pelas autoridades competentes, se aprofundou a cada pronunciamento e atitude polêmica adotada pelo então presidente da república, que, quando não cooperava com as medidas necessárias para a assistência às vítimas internadas e em busca de atendimento médico, zombava dos sintomas apresentados pelos doentes. Mesmo diante dos escândalos relacionados à condução desastrosa da crise sanitária e de outras denúncias sobre corrupção e posturas adotadas por seus ministros, Bolsonaro seguiu sendo apoiado por boa parte da população.

Em meio a esse cenário caótico, o discurso de Jair Bolsonaro trouxe à tona um ator que se tornou decisivo em sua trajetória no Planalto: os evangélicos. Eleito sob uma bandeira moralista e conservadora que alegava defender “Deus, a pátria e a família”, o então candidato pelo Partido Liberal (PL), apoiado por sua esposa evangélica

¹ Disponível em <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/marco/brasil-chega-a-marca-de-700-mil-mortes-por-COVID-19>> Acesso 31 mai 2024

Michele Bolsonaro, viu no jargão evangélico “e conhecereis a verdade e a verdade vos libertará”, extraído da Bíblia, uma oportunidade para se aproximar de um segmento da população que está em crescimento no país.

Apesar do uso recorrente do texto extraído do livro bíblico de João, capítulo 8, versículo 32, Jair Bolsonaro mentia com bastante frequência ao tratar de assuntos de interesse público. Segundo a agência de *fact checking* *Aos Fatos*, Bolsonaro fez 6.676 declarações falsas ou distorcidas durante os quatro anos de seu governo, uma média de 4,58 por dia². Ainda assim, este cenário não foi capaz de abalar o apoio que o candidato e então presidente da república conquistou junto à parcela significativa dos religiosos evangélicos.

Mas o que nos interessa aqui é mostrar que, em meio a aparente maciça adesão dos evangélicos ao bolsonarismo, a realidade se mostra mais complexa do que sugerem os movimentos religiosos em torno de Bolsonaro. Isso porque muitos evangélicos, incluindo o autor deste trabalho, além de não apoiar o projeto de poder que se instalava em 2019 no país, não conseguia ver traços do Cristianismo nas atitudes do novo governo que se intitulava cristão e em defesa de valores cristãos.

Foi a indignação que tomou conta do autor deste trabalho e, também, de pessoas próximas e de seu convívio que o motivou a tratar deste tema academicamente. Em outras palavras, este trabalho também é uma forma de protesto e de desabafo do autor, inconformado com o cenário político que tomou de assalto o país e colocou em risco a estabilidade do regime democrático, além de representar uma ameaça a setores politicamente desfavorecidos na sociedade brasileira.

Este trabalho contribui para colocar em cena o contraditório, na medida em que ecoa a voz de pessoas e grupos dentro do segmento evangélico que se viram silenciados pela atmosfera que se estabeleceu em muitos lugares, sufocando a diversidade de pensamento. Além disso, o projeto também toca em questões relativamente novas para os evangélicos, ao visibilizar movimentos sociais como o Movimento Evangélicas pela Igualdade de Gênero (EIG), formado por mulheres evangélicas feministas, bem

² Disponível em <<https://www.aosfatos.org/noticias/mentiras-bolsonaro/>> Acesso em 31 mai 2024

como trazer o depoimento de um evangélico gay que decidiu assumir sua identidade de gênero ao mesmo tempo em que luta por permanecer numa igreja evangélica tradicional. A participação de um pastor de uma igreja batista também contribui para quebrar a falsa percepção de que os evangélicos apoiaram unanimemente o ex-presidente da república.

De certa maneira, este trabalho também traz à cena um pouco da realidade evangélica, bastante fragmentária e diversa, que vai se tornando ainda mais heterogênea, com a emergência de temas pouco debatidos, mas que também vão sendo vivenciados pelas comunidades religiosas de forma mais intensa, ao passo que o segmento se torna mais expressivo populacionalmente e politicamente.

1.2 Formato

A decisão pela produção de um *podcast* foi amadurecida ao longo da formação acadêmica, especialmente com a experiência junto à disciplina de radiojornalismo ministrada pelo orientador deste trabalho. As atividades realizadas no laboratório de rádio foram cruciais para nossa tomada de decisão, na medida em que pudemos receber *feedback* de colegas e do professor, mas esta é apenas uma parte da história.

Minha relação com o áudio e, mais especificamente, com o rádio remonta a infância e adolescência, fase em que passei a apreciar mais a experiência sonora do que a audiovisual. Some-se a isto o fato de que, ainda também na adolescência, tive intensa experiência com o microfone, já que me envolvi com atividades de ensino e exposição de textos da Bíblia nos cultos da igreja que frequentava. Desta maneira, a habilidade com a fala em público foi se aprimorando, embora ainda careça de aperfeiçoamento.

Por outro lado, também recebi, vez por outra, estímulo de pessoas próximas que me diziam frases como “sua voz é de locutor”, “você já pensou em trabalhar no rádio?” e coisas semelhantes, mas eu nunca busquei me aprofundar nessa possibilidade de atuação profissional. Essa percepção das pessoas sobre o potencial da minha voz também foi indicada durante um estágio, em que o dono da empresa sugeriu realizar um projeto de áudio em que eu gravasse os conteúdos.

Do ponto de vista técnico, o formato *podcast* tem diversas vantagens, como o barateamento do custo e a facilidade de produção. Até mesmo com um celular e alguns ajustes, é possível obter uma boa captação de voz e realizar o trabalho. A flexibilidade é outro aspecto positivo que está ligada à mobilidade do celular e outros aparelhos portáteis de gravação. Desta maneira, se pode ir ao encontro dos entrevistados ou mesmo gravar as entrevistas à distância, com o auxílio de plataformas digitais.

A comodidade e praticidade desses recursos modernos, no entanto, podem trazer algumas dificuldades que precisam ser administradas, como a possibilidade de ruídos externos ao ambiente de gravação sem isolamento acústico, a pouca experiência do entrevistador e limitações técnicas próprias dos equipamentos utilizados. De um modo ou de outro, essas questões estiveram presentes no trabalho, mas não foram capazes de comprometer sua execução e um resultado satisfatório.

Iniciamos a concepção do projeto pensando em ideias como um documentário ou uma reportagem, no entanto, acabamos decidindo por fazer entrevistas. Esta decisão se mostrou mais adequada em função das condições atuais de realização do trabalho por parte do autor e, também, pela extensão do projeto. Percebemos que um número maior de depoimentos, por exemplo, poderia exigir um pouco mais de tempo para a execução, na medida em que é preciso negociar com a disponibilidade dos entrevistados. Além disso, talvez o trabalho ficasse saturado de depoimentos para episódios com duração de trinta minutos. Assim, as entrevistas que fizemos com uma ou, no máximo, duas pessoas, atendeu bem ao propósito do projeto, em nossa opinião.

Finalmente, o produto *podcast* nos deu liberdade para produzir, na medida em que, mesmo diante de algumas limitações técnicas, conseguimos elaborar material sonoro para o projeto com qualidade razoável sem depender das instalações da UFBA que passou um longo período de greve, impossibilitando o acesso ao laboratório de rádio. A saída foi recorrer às plataformas digitais e, também, contar com a cooperação voluntária de amigos.

2. PRÉ-PRODUÇÃO

Para a produção deste *podcast* foram estabelecidas preliminarmente três pautas: evangélicos e o bolsonarismo, evangélicos e a comunidade LGBT e evangélicas feministas. A ideia era dar voz aos evangélicos que não apoiaram Jair Bolsonaro, buscando registrar as razões pelas quais eles não aderiram ao bolsonarismo, que foi adotado por boa parte dos religiosos no país, os quais também foram continuamente referenciados no discurso de Bolsonaro durante sua campanha política e governo.

No processo fizemos contato com potenciais fontes, evangélicos que, embora não se declarassem politicamente de esquerda, não concordavam com a adesão evangélica ao projeto bolsonarista. Esses contatos foram feitos principalmente pelo *Whatsapp*, através da indicação de pessoas conhecidas e, também, pelo monitoramento no X (antigo *Twitter*) e *Instagram*, na busca por lideranças evangélicas que tivessem adotado uma postura crítica ao governo Bolsonaro.

Fizemos uma lista com o contato de prováveis fontes, as quais sinalizaram positivamente para dar seu depoimento sobre as pautas. Diante das polêmicas em torno do tema, algumas pessoas se recusaram em participar, alegando medo de retaliação em suas famílias e/ou comunidades religiosas. Finalmente decidimos ouvir lideranças envolvidas com as pautas acima mencionadas.

A escolha por lideranças ajudou a enxugar o trabalho, que impôs restrições ligadas ao tempo de duração de cada episódio (30 minutos) e, também, limitações técnicas surgidas no caminho, como a deflagração da greve dos técnicos da UFBA no primeiro semestre de 2024. Além do monitoramento da atuação de alguns entrevistados nas plataformas digitais, tivemos conversa prévia com algumas fontes, o que nos permitiu perceber se elas tinham condições de contribuir significativamente para o trabalho.

Cada uma das fontes escolhidas foi contatada com, pelo menos, três meses de antecedência, oportunidade em que explicamos a natureza do trabalho, as pretensões e formato. Dois dos quatro entrevistados moram em São Paulo, o que nos obrigou a pesquisar as plataformas digitais possíveis de mediar as entrevistas à distância. No

caso dos outros dois que residem na Bahia, negociamos horário e local mais conveniente para ambos. Com relação a pauta sobre evangélicos e a comunidade LGBT, optamos por ouvir uma liderança - pastor evangélico - e um evangélico LGBT, que frequenta a igreja do referido pastor. Desta maneira, intencionamos ter uma visão testemunhal e teológica do tema.

Os entrevistados que aceitaram o convite foram o pastor batista Artur Santana (BA), com o qual decidimos discutir sobre as razões que levaram os evangélicos a apoiarem Jair Bolsonaro em 2018 e durante seu governo. Ainda na linha desta pauta, decidimos ouvir o pastor da Assembleia de Deus, Nilson Gomes (SP), que é autor do livro “*Igreja Deformada: Uma análise da aguda crise do movimento evangélico brasileiro*” e tem posição crítica ao bolsonarismo no X (antigo *Twitter*).

Para a pauta feministas evangélicas, fizemos contato com a presidenta do Movimento Evangélicas pela Igualdade de Gênero (EIG), a pastora, teóloga, pedagoga e doutora em Educação, Arte e História da Cultura Valéria Cristina Vilhena (SP). Finalmente, para abordar o tema evangélicos e a comunidade LGBT, decidimos ouvir o pastor presbiteriano Antonio Florencio Alves Neto (Afa Neto), que também é músico, poeta, teólogo e psicanalista e o economista e evangélico LGBT Rafael Reis, que frequenta a igreja pastoreada pelo Afa Neto.

Estas pautas foram definidas a partir do monitoramento dos acontecimentos ocorridos desde 2018, com a candidatura e eleição de Jair Messias Bolsonaro, principalmente através do X (antigo *Twitter*) e, também, por meio de jornais como a *Folha de São Paulo*, *Estadão*, *O Globo* e outros veículos que repercutiram os principais eventos envolvendo o governo bolsonarista. Temas como aborto, agenda LGBT, racismo e misoginia, além do discurso religioso vinculado aos evangélicos apresentaram bastante recorrência nas discussões na internet em torno do bolsonarismo, fato verificado ao longo do monitoramento realizado nos meios digitais mencionados, ainda que por observação simples.

Outro elemento decisivo para nos ajudar a formatar o trabalho foram as leituras de livros, como *Jesus and John Wayne: How White Evangelicals Corrupted a Faith and*

Fractured a Nation, de autoria de Kristin Kobes Du Mez (DU MEZ, 2020), *Política e religião: a participação dos evangélicos nas eleições*, de Maria das Dores Campos Machado (MACHADO, 2006), bem como trechos da tese *Pelo Senhor, marchamos": os evangélicos e a ditadura militar no Brasil (1964-1985)*, de Adroaldo José Silva Almeida (ALMEIDA, 2016), os quais nos auxiliaram a compreender os contornos da presença crescente dos evangélicos na política nacional e suas semelhanças com o movimento nos Estados Unidos, o qual exerce grande influência sobre os religiosos brasileiros.

Citamos ainda um trabalho publicado pela editora evangélica Ultimato: *A religião mais negra do Brasil: por que os negros fazem opção pelo pentecostalismo?* de autoria de Marco Davi de Oliveira (OLIVEIRA, 1966), o qual nos ajuda a entender porque as igrejas evangélicas no Brasil são majoritariamente femininas e negras. Estes trabalhos estão referenciados ao final deste texto.

3. LOGOTIPO

Decidimos nomear o *podcast* de "*Franco podcast*" por duas razões que se relacionam. O nome Franco também é o sobrenome do autor, fato que ajuda a estabelecer uma relação de autoria com o trabalho. Além disso, a palavra franco denota sentidos como sincero, direto, transparente, manifesto, confiável, os quais dialogam bem com sua proposta jornalística. Confeccionamos um logo para o trabalho, antecipando a possibilidade de publicá-lo nas plataformas digitais de *streaming*. Para a confecção do referido logo, optamos por utilizar duas cores: preto e laranja, em que a letra f aparece na cor laranja e em *itálico*, e o restante em preto, em posição normal, como mostram as figuras abaixo:



Fonte: autoria própria

O logotipo e sua variação foram desenvolvidos com auxílio do programa *Adobe Photoshop*, a partir de conhecimentos básicos em *design* do autor do trabalho. A utilização da tipografia serifada busca manter alguma relação com o universo jornalístico e seu imaginário.

4. MONTAGEM DE ENTREVISTAS

A elaboração e escolha de perguntas para a realização das entrevistas que compõem o projeto foram etapas muito importantes do processo, na medida em que o *podcast* é organizado no referido formato. Em outras palavras, as perguntas feitas durante a gravação são aquelas que também permanecerão no registro sonoro, daí a necessidade de maior cuidado em sua elaboração e mesmo na execução delas durante a captação de áudio.

Neste sentido, procuramos escrever perguntas objetivas, mesmo que em alguns casos tenhamos contextualizado um pouco, a fim de direcionar as respostas dos entrevistados, uma vez que a divagação ou abertura excessiva nas respostas é um risco sempre presente nesse tipo de produção. O número de perguntas girou em torno de 9. Chegamos a esse total de questões depois de conversa prévia com um dos entrevistados, que nos fez perceber que uma quantidade maior delas extrapolaria o tempo proposto para cada episódio (30 minutos). Abaixo listamos os três blocos de perguntas que foram base para a execução do trabalho, alertando para o fato de que nem sempre elas foram realizadas na forma exata como estão escritas:

a) Entrevista com a pastora Valéria Cristina Vilhena (EIG):

1. Por que um movimento feminista evangélico? Em que o Movimento EIG - Evangélicas pela Igualdade de Gênero se diferencia dos movimentos feministas sem ligação religiosa?

2. Quando se fala de feminismo, embora existam muitas correntes diferentes, logo se pensa na questão do aborto, como o Movimento EIG - Evangélicas pela Igualdade de Gênero lida com essa pauta?
3. A senhora poderia explicar para a gente o que é a hermenêutica feminista?
4. Boa parte dos evangélicos brasileiros são conservadores e consideram pautas como os direitos da mulher um tema da esquerda. Como o EIG faz para estabelecer o diálogo num contexto de troca de ofensas, radicalismo e intolerância?
5. No livro *A Religião Mais Negra do Brasil - Por Que Os Negros Fazem Opção Pelo Pentecostalismo?* o autor Marco Davi de Oliveira afirma que, além da maioria negra, as igrejas evangélicas são compostas majoritariamente por mulheres. Como a senhora vê a atuação feminina nas igrejas evangélicas no Brasil?
6. Há muitas divergências teológicas quanto à atuação das mulheres como pastoras no meio evangélico, mesmo assim, elas têm ocupado essa posição, especialmente em regiões mais carentes do país e em igrejas independentes. A senhora foi ordenada pastora em novembro do ano passado. Como esse acontecimento se articula com sua trajetória?
7. Segundo uma pesquisa realizada pela professora e psicóloga Soraya R. Cavalcanti, cerca de 40% das mulheres em situação de violência (psicológica, moral, patrimonial ou física) atendidas pelo Núcleo de Defesa e Convivência da Mulher Casa Sofia (São Paulo) se declaravam evangélicas. O que explica este cenário?
8. Apesar do perfil agressivo e pouco respeitoso com as mulheres, Jair Bolsonaro recebeu apoio de muitas mulheres que se consideram conservadoras e religiosas. Ao mesmo tempo, as mulheres são maioria no eleitorado brasileiro.

O que é preciso para haver mais representantes femininos na política e em outros espaços no Brasil?

b) Entrevista com Rafael Reis e o pastor Antonio Florencio Alves Neto

1. Rafael, quando você decidiu assumir a identidade de evangélico LGBT?
2. O que mudou para você?
3. Como está sendo o processo de se reconhecer evangélico e gay?
4. Boa parte dos evangélicos ainda tem dificuldades ao lidar com o público LGBT. Que alternativas você tem encontrado para manter sua fé?
5. Você tem o apoio de sua família? Como é sua relação com eles?
6. Pastor Afa, quais os desafios para a igreja ao lidar com a comunidade LGBT?
7. Eu sei que há diversas abordagens teológicas em relação à comunidade LGBT. O senhor poderia nos contar um pouco quais são elas?
8. A cura gay e o suicídio entre LGBT evangélicos, o que está em jogo nesse problema?
9. O que explica a adesão dos evangélicos ao bolsonarismo claramente homofóbico, apesar dos casos de homofobia e morte de pessoas LGBT no país?

c) Entrevista com o pastor Artur Santana

1. Na sua opinião, por que os evangélicos decidiram apoiar o ex-presidente Jair Bolsonaro?

2. As igrejas evangélicas sempre foram discretas em relação à política, o que fez elas mudarem essa atitude?
3. Como as igrejas evangélicas orientam seus membros sobre o voto?
4. Os evangélicos já apoiaram governos de esquerda, de Lula e Dilma, mas hoje mostram oposição à esquerda, por que?
5. Como as igrejas evangélicas tem lidado com fiéis que não se identificam com uma posição política de direita?
6. Como os evangélicos veem a política? Qual o papel dos evangélicos na política?
7. Por que os evangélicos falam tanto de ameaça comunista no Brasil?
8. Os evangélicos estão sendo perseguidos no Brasil? Como?
9. Como os evangélicos acreditam que deve ser a relação entre a igreja e o estado?

5. PRODUÇÃO

O *Franco Podcast* foi desenvolvido em três episódios, a fim de cumprir a proposta de trabalho - até quatro episódios de 30 minutos. Foram executadas três pautas, que se constituíram em entrevistas, na seguinte ordem de realização: entrevista com a pastora Valéria Vilhena (Movimento Evangélicas pela Igualdade de Gênero -EIG), entrevista com Rafael Reis e o pastor Antonio Florencio Alves Neto e, por fim, entrevista com o pastor Artur Santana. Uma quarta entrevista foi realizada com o pastor Nilson Gomes, mas não foi incluída aqui porque o áudio deteriorou, devido a questões técnicas que

comprometeram a qualidade da gravação, a qual não foi refeita, pois o entrevistado se ausentou em viagem de 20 dias.

A primeira entrevista foi realizada à distância, com auxílio da plataforma *Zoom*, as outras duas foram executadas presencialmente, uma vez que os participantes também se encontravam em Salvador (BA), ao contrário de Valéria Vilhena, que falava de São Paulo. Vamos agora descrever detalhadamente o processo de produção de cada uma das três entrevistas:

- a) *Entrevista com a pastora Valéria Cristina Vilhena (EIG)* - Esta entrevista foi realizada no dia 25 de março de 2024. Como a entrevistada estava em São Paulo (SP), optamos pela utilização de um aplicativo de reuniões virtuais. Escolhemos, dentre as opções disponíveis, a plataforma *Zoom*, que oferece a opção de gravar reuniões de até 30 minutos gratuitamente. Diante da profundidade do assunto e, também, do domínio de conhecimento da entrevistada, o tempo foi facilmente extrapolado e tivemos que fazer uma nova chamada na plataforma. No entanto, a opção gratuita do aplicativo impõe um intervalo para a realização de nova gravação na versão de teste. A entrevistada gentilmente disponibilizou sua assinatura no *Zoom* e, desta maneira, conseguimos realizar, sem mais problemas, toda a entrevista. Encerrada a entrevista, um arquivo foi salvo no computador, o que permitiu posterior edição. A qualidade de áudio não é ruim, mas não se compara ao resultado obtido no ambiente controlado de um estúdio de gravação. Em alguns momentos houve travamentos decorrentes de oscilações na conexão com a internet, coisa que não chegou a comprometer o registro. Além disso, foi produzido material com duração de mais de uma hora, fato que permitiu maior liberdade na edição e, também, maior garantia de obter material utilizável. Foram elaboradas algumas perguntas para conduzir a entrevista, no entanto, muitas delas não foram feitas porque a entrevistada acabou respondendo muitas delas ao longo de sua fala. Em vista disso, fizemos algumas inserções com tais perguntas durante a edição, a fim de gerar um fluxo e impor o devido caráter de entrevista ao material. A extensão das falas da participante também nos obrigou a fazer escolhas, isto significa que o resultado é fruto do corte de trechos do depoimento e não de seu registro integral. Mesmo assim, buscou-se ao máximo

manter o caráter espontâneo de conversa que é característico de muitos *podcasts* atuais. A escolha sobre quais trechos deveriam ou não permanecer no trabalho se guiou por critérios caros ao jornalismo como a relevância, noticiabilidade, novidade, além da questão técnica já apontada, como a duração do episódio.

b) *Entrevista com Rafael Reis e o pastor Antonio Florencio Alves Neto* - Esta entrevista foi realizada no dia 11 de abril, nas dependências da Igreja Presbiteriana da Aliança, Salvador (BA), que é a igreja à qual pertencem os entrevistados. Ao marcar o encontro optamos pelo local em que os participantes se sentissem mais à vontade, isso também se aplicou ao dia e horário da entrevista. A gravação dos depoimentos foi realizada com equipamento gravador de áudio, além de um celular, a fim de garantir duplamente a captação do áudio. A pauta desenvolvida com estes participantes foi em torno dos evangélicos e a comunidade LGBT. A escolha se deu através de conversa prévia não planejada com o Rafael Reis, que contou sua história ao autor deste trabalho. Em vista de Rafael estar no processo de aceitação de sua identidade de gênero e também fazer parte de uma igreja não LGBT ou “afirmativa”, consideramos importante ouvir a liderança local para entender como o processo de acolhimento do fiel está se processando na igreja. O material produzido rendeu quase duas horas de gravação, isso por conta da complexidade do tema e, também, pela participação de dois entrevistados. Do ponto de vista técnico, a gravação foi realizada em sala com algum tratamento acústico, o equipamento produziu boa captação, mas o volume do registro da voz de cada participante variou consideravelmente em função da proximidade com o gravador, além das características próprias de cada voz. Estas dificuldades foram tratadas no processo de edição. Devido a possibilidade de repercussões negativas para os entrevistados junto a instituição religiosa em nível conciliar e também na esfera social mais ampla, após a entrevista, os participantes demonstraram preocupação com a publicação do material, pelo que o autor do trabalho se comprometeu em utilizar a entrevista somente em domínio acadêmico, para fins de avaliação. Esta situação indica a seriedade da pauta e também a necessidade de maior cuidado ao lidar com o assunto, o qual pode oferecer riscos aos entrevistados, com sua divulgação. Por outro lado, a dificuldade sentida pelos entrevistados sugere que ainda há

necessidade de melhor e maior discussão em torno dos direitos da comunidade LGBT no Brasil, bem como sua inserção no meio evangélico. Acrescentamos ainda que, mesmo admitindo que a aceitação de sua identidade de gênero como homem gay ainda está em processo, o entrevistado aceitou contar sua história, a qual foi ouvida num ambiente de respeito e compreensão, espaço construído com a contribuição do líder religioso que acolheu o fiel LGBT na comunidade religiosa.

- c) *Entrevista com o pastor Artur Santana* - A entrevista realizada com este convidado aconteceu no dia 13 de abril de 2024, nas dependências da Igreja Batista Nacional Lírio dos Vales, Salvador (BA), com a utilização dos equipamentos de som da instituição, gentilmente cedidos pelo pastor Decival Gomes, que a preside. Para a realização da captação e gravação, contamos com o apoio de dois membros da igreja, Joel Santana e Vinícius Gomes (amigos e voluntários neste trabalho) que operaram a mesa de som. A pauta desta entrevista girou em torno da relação da igreja evangélica no Brasil com o bolsonarismo, na tentativa de esboçar os elementos principais que explicam a adesão de boa parte do segmento ao projeto político vitorioso em 2018 no país e os acontecimentos em torno dele. A formação do entrevistado e sua atuação como professor de história no ensino público se mostraram decisivos para propiciar uma abordagem profunda do tema. Apesar das ocupações da profissão de professor e líder religioso, além da residência distante do local do encontro, o entrevistado se mostrou bastante solícito, o que facilitou todo o trabalho. Acrescente-se a isso, a relação de respeito que estabelecemos com o convidado e paciência em encontrar o melhor horário e dia para a realização do trabalho. Além disso, tivemos a oportunidade de contatá-lo durante reunião na referida igreja quando ali esteve a convite para participar de evento religioso. A relevância do material produzido se mostra na capacidade do entrevistado em fazer a crítica ao segmento ao qual pertence sem cair no corporativismo. O registro sonoro desta entrevista é o que se apresenta com a melhor qualidade, uma vez que a captação foi realizada em mesa de som digital profissional, com auxílio de pessoal em sua operação.

5.1 O episódio que deteriorou

Este seria um quarto episódio que conteria uma entrevista com o pastor Nilson Gomes, ex-membro da Igreja Assembleia de Deus, que também é autor do livro *Igreja Deformada: Uma análise da aguda crise do movimento evangélico brasileiro*, publicado em 2019. Tomamos conhecimento do pastor através do X (antigo *Twitter*), ao acompanhar lideranças evangélicas que apresentavam uma postura crítica em relação à aliança de Bolsonaro com os evangélicos.

Após algumas tentativas de marcar um dia para o encontro virtual, já que o entrevistado falava de São Paulo, marcamos a reunião pela plataforma *Google Meet* e, assim, conversamos. Decidi utilizar o *software* livre *Open Broadcaster Software (OBS)* que permite a gravação de áudio e vídeo gratuitamente da tela em uso (neste caso a reunião no *Meet*), salvando o arquivo no computador para posterior edição. Realizamos um teste com uma conversa informal e parecia que a captação de áudio estava adequada. Prosseguimos, então, a realização da entrevista que durou mais de uma hora.

Concluída a entrevista fomos verificar o material e constatamos a deterioração do áudio por parte do entrevistado. Tentamos tratar o problema com o auxílio do *software* livre *Audacity*, experimentamos a alternativa oferecida pelo *Adobe Podcast*, que promete melhorar a qualidade de áudio com recursos de inteligência artificial e, também, encaminhamos o material ao amigo e voluntário na edição, Joel Santana, que também não teve êxito na recuperação do material. Aparentemente o “estouro” no registro da voz do entrevistado se deveu a interferência de seu retorno, que estaria num volume muito alto, já que, no caso do entrevistador, o volume da caixa de som foi reduzido ao mínimo, a fim de evitar problemas de realimentação sonora.

Tentamos ainda verificar se o entrevistado não teria gravado a entrevista em seu próprio computador, uma opção que poderia ter dado alguma chance de o material ter sido gravado com qualidade aceitável, no entanto, ele não o fez e nós não consideramos essa possibilidade previamente. Intentamos regravar, mas o pastor

Nilson saiu em viagem que durou cerca de vinte de dias, esse fato nos fez desistir de prosseguir com sua participação.

Além do fato de o entrevistado ter se ausentado em viagem, também entendemos que, a despeito da relevância de sua participação no projeto, a entrevista poderia se tornar um pouco redundante dentro da proposta do *podcast*, já que as entrevistas realizadas, até aquele momento, nos pareceram dar conta do objetivo. Ademais, também ponderamos sobre o incômodo de ter que repetir a gravação da entrevista, sem a garantia de que novos problemas pudessem ocorrer, já que não dispusemos de apoio técnico e recursos adequados à realização. A seguir registramos as perguntas que foram elaboradas para a entrevista:

1. O Brasil está se tornando um país cada vez mais evangélico, dá pra ver isso pela influência da música gospel e o mercado que se criou em torno dela; ao mesmo tempo, muitas lideranças se tornaram *influencers* na internet e também pessoas ricas que ostentam roupas, relógios e carros caros. Na política não é diferente, há diversos políticos evangélicos que dizem defender os interesses da igreja. O que tudo isso significa para os evangélicos no Brasil?
2. O pr. Anderson Silva, conhecido por ideias polêmicas e por uma fala em que pede para que “Deus arrebente a mandíbula de Lula”, recentemente publicou um vídeo em que se diz arrependido do radicalismo em torno de Bolsonaro. O senhor acredita que essa atitude possa ser imitada por outras lideranças que também apoiaram Jair Bolsonaro?
3. Apesar de sempre estarem nos discursos de partidos de esquerda, atender ao pobre, combater a injustiça, acolher o oprimido e alimentar quem tem fome, como faz o pe. Júlio Lancellotti, são princípios cristãos. Por que os evangélicos brasileiros decidiram apoiar um candidato a presidente da república que claramente se mostrou insensível a questões sociais graves no país, como a fome, as mortes na pandemia, a situação da mulher?

4. Recentemente o senhor publicou um livro intitulado “Igreja deformada”, em que faz uma análise da crise do movimento evangélico no país. Por que o senhor afirma que os evangélicos são hoje uma “igreja deformada”?
5. A historiadora americana Kristin Kobes Du Mez também escreveu um livro traduzido para o português como “*Jesus e John Wayne. Como o evangelho foi cooptado por movimentos culturais e políticos*”. Na obra ela analisa como um movimento político reacionário tenta retomar a igreja que estaria “muito feminina” para torná-la a imagem e semelhança do homem branco, viril, forte, como nos filmes de faroeste americano. O senhor vê paralelos entre a realidade norte-americana e a crise evangélica no Brasil?
6. O senhor passou a receber ataques por conta de suas críticas ao comportamento de lideranças da Igreja Assembleia de Deus, na qual é pastor. Como é sua relação com a denominação hoje?
7. Que impactos para a igreja evangélica no Brasil o senhor vê na relação com Bolsonaro e também com os casos de políticos evangélicos envolvidos em escândalos?
8. Muitas das lideranças que apoiaram Jair Bolsonaro em 2018 são as mesmas que hoje ostentam carros importados, relógios caríssimos e roupas de grife, como tem mostrado um perfil no *Instagram* chamado *@outfitdotemplo*. O que explica essa onda de ostentação de pastores e outras figuras evangélicas famosas?

6. EDIÇÃO

Foram produzidos três arquivos de áudio que passaram por uma primeira edição feita pelo autor deste trabalho, com auxílio do aplicativo *Audacity*. Nela removemos os trechos do material que não entraram na versão final, por não possuírem importância para a entrevista ou se configurarem em ruídos, como testes de som, conversas prévias à gravação e excesso de silêncio entre as falas dos participantes.

Ainda na intenção de fazer uma decupagem inicial, excluimos dos registros os trechos que consideramos redundantes nas falas dos entrevistados e também aqueles que se desviaram das perguntas feitas aos participantes. Esta ação teve importância crucial na formatação do trabalho, uma vez que contribuiu para chegarmos ao tempo médio de trinta minutos que cada episódio deveria ter.

No caso do primeiro episódio, fizemos a inserção de dois depoimentos obtidos por meio de áudio gravado pelo *Whatsapp*, os quais são depoimentos de duas entrevistadas que contam sobre suas experiências com igrejas evangélicas que estavam envolvidas com o bolsonarismo. Os registros sonoros foram editados, mas buscou-se manter o máximo possível sua integralidade naquilo que era mais pertinente ao trabalho. Optamos por inseri-los no início do *podcast*, no qual entrevistamos o pastor Artur Santana, com o qual tratamos sobre o tema evangélicos e o bolsonarismo.

Ao passo que realizamos os primeiros tratamentos no material, encaminhamos os arquivos para Joel Santana (amigo do autor deste trabalho), que tem melhores habilidades com edição de áudio, o qual resolveu questões ligadas à presença de ruídos, normalização de volume, compressão e outras intervenções que buscaram melhorar a experiência sonora.

Tentamos reparar a quarta entrevista realizada com o pastor Nilson Gomes, entretanto, o registro se corrompeu de tal maneira, que foi impossível aproveitá-lo. Decidimos não tentar gravar novamente, já que o entrevistado se ausentou em viagem de cerca de vinte dias. Além disso, apesar da relevância da participação do referido pastor, percebemos que para o fim deste trabalho, o material obtido até então era suficiente para seu propósito.

Em cada um dos três episódios, além da inserção de uma vinheta *Rock Guitar Intro*³, inserimos trechos de cerca de 30 segundos de canções evangélicas que dialogam

³ Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=6MJB-OSetdw&t=150s>> Acesso em 22 mai 2024.

com os temas abordados nas entrevistas. Para o primeiro episódio (entrevista com o pastor Artur Santana) foram escolhidos trechos das músicas “Palácios”, cantada pelo grupo *Rebanhão*, “Sagrado”, da banda *Palavrantiga*, além da música “O Desamor tem mil razões”, do *Pregador Luo*. Essas canções foram selecionadas por trazerem uma mensagem de protesto contra uma religiosidade vazia e sua relação com o contexto político.

A gravação deste episódio foi o que menos exigiu tratamento, acreditamos que isso se deve ao fato de ter sido gravada com o auxílio de equipamento profissional, além da ajuda de dois voluntários, Joel Santana e Vinicius Gomes, que cuidaram da operação da mesa de som. Além disso, uma conversa prévia com o participante pode ter contribuído para uma melhor fluidez da entrevista, já que ele chegou para a gravação plenamente consciente do objetivo do trabalho.

No caso do segundo episódio (entrevista com a pastora Valéria Cristina Vilhena), tivemos um pouco mais de trabalho na edição. Isto porque o material acabou se tornando bastante extenso para o propósito deste trabalho e também pela dificuldade de conduzir a entrevista que foi realizada a distância, o que, vez por outra, atrasava a transmissão. Mesmo assim, a entrevistada abordou os pontos que pretendíamos discutir. A solução para tratar as falas mais demoradas da participante, foi a retirada dos trechos que mais se distanciaram das perguntas feitas pelo entrevistador e também a inserção posterior de perguntas para os trechos em que ela respondeu antes que tivéssemos perguntado durante a gravação.

Dentro das possibilidades técnicas disponíveis, o material foi melhorado em termos de normalização de volume, compressão e redução de ruído, mas sem muitas melhorias na qualidade do áudio obtido a partir da plataforma de reuniões virtuais *Zoom*. Assim como no primeiro episódio, neste também inserimos trechos de duas canções gospel: “Privilegiadas”, cantada por *Rose Nascimento* e “Aos Olhos do Pai”, do grupo *Crianças Diante do Trono*.

Por fim, o último episódio da trilogia (entrevista com Rafael Reis e o pastor Antonio Florencio Alves Neto) foi captado com um gravador de áudio e também com o celular

do autor deste trabalho, a fim de garantir a gravação da entrevista. Apesar da qualidade e relativa limpidez do som, a captação apresentou oscilação de volume no registro das vozes dos três participantes. Este problema foi resolvido com a edição feita por Joel Santana, que normalizou o volume da voz dos participantes. A presença de dois entrevistados simultaneamente rendeu o material de maior extensão (quase duas horas de áudio).

Se, por um lado, o arquivo ficou muito grande, por outro nos deu maior liberdade para selecionar os trechos mais relevantes para a versão final do trabalho. Desta maneira, editamos as falas de cada um dos participantes, mantendo apenas os trechos que respondiam mais diretamente às perguntas e eliminando aqueles que pareciam ser um desdobramento da questão apresentada. Os trechos musicais que foram inseridos neste episódio contaram com a contribuição do entrevistado Rafael Reis, que indicou “Coragem”, cantada por *Manda* e “Calce meus sapatos”, de *Bruno Camurati*, que, segundo ele, são canções que se inserem no processo de aceitação da identidade de gênero dos próprios artistas cristãos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste trabalho nos permitiu vivenciar diversas questões ligadas à produção de um *podcast*. A definição do tema, as pautas e o formato escolhido, bem como a seleção dos participantes foram elementos críticos e decisivos para o sucesso do projeto. Em outras palavras, é praticamente impossível realizar esse tipo de trabalho sem planejamento mínimo, inclusive com o apoio de outras pessoas. Recursos digitais gratuitos, como aqueles utilizados para o *Franco Podcast* foram fundamentais, mas a cooperação de pessoas que cederam gentilmente seus equipamentos, como o pastor Decival Gomes (Igreja Batista Nacional Lírio dos Vales), para a gravação, também foram de suma importância.

A experiência com as plataformas digitais nos propiciaram resultados positivos e negativos no processo de gravação. Na maior parte do trabalho obtivemos êxito e uma qualidade sonora razoável, o que nos permitiu realizar entrevistas à distância, com a conexão pela internet. Por outro lado, as limitações de algumas dessas plataformas

(uso pago, recursos limitados) impossibilitaram a realização de algumas entrevistas ou comprometeram sua qualidade, fatos relacionados à inexperiência do autor deste trabalho, falta de equipe de trabalho e também restrições financeiras, além da greve dos técnicos administrativos da UFBA, que impossibilitou o acesso ao laboratório de rádio da FACOM.

Do ponto de vista do material produzido, conseguimos realizar satisfatoriamente a proposta, abordando as principais pautas ligadas ao tema. O recorte adequado foi possível porque estivemos acompanhando muito de perto os eventos que iam se desenrolando ao longo do governo Bolsonaro, além das leituras e conversas tidas com pessoas que, de algum modo, também se sentiram tocadas pelos acontecimentos deste período. Vale ressaltar a nossa busca ativa por figuras que se destacaram no ambiente digital, as quais se posicionaram de maneira crítica ao governo e, em alguns casos, foram excluídas de seus círculos sociais, desligados de igrejas, ameaçados ou agredidos nas mídias sociais.

Um achado na produção das entrevistas que é importante citar aqui é que ambos os entrevistados expuseram algum nível de preocupação e/ou apreensão ao tratar das pautas, e é esse elemento - o medo - que, de algum modo, conecta os três episódios. Podemos identificar esse medo com a possibilidade de expulsão de suas comunidades de fé ou a perseguição em ambiente digital, por causa da expressão de opinião diferente de grupos com opiniões hegemônicas. Participantes como a pastora Valéria Vilhena, por outro lado, viram no trabalho uma oportunidade para ser ouvida, o que sugere a existência de dificuldades para tratar de temas como o feminismo no segmento evangélico, embora o EIG represente, por outro lado, um passo importante na discussão sobre a violência de gênero no meio religioso.

Finalmente, reconhecemos o caráter experimental do trabalho, o que significa dizer que, apesar da intenção de aprofundar as discussões das pautas abordadas, limitações de tempo de duração de cada episódio e, também, de execução do projeto não permitiram explorar outros pontos de vista, ouvir outros entrevistados, nem obter um resultado melhor, situações que poderiam ser melhores resolvidas com planejamento mais apurado e mais tempo para a execução de cada pauta. Mesmo

assim, acreditamos que o resultado é positivo, na medida em que compreendemos ser possível aprimorar capacidades pessoais e técnicas para produzir dentro de uma lógica ágil de produção, que é uma marca do contemporâneo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Adroaldo José Silva. **"Pelo Senhor, marchamos": os evangélicos e a ditadura militar no Brasil (1964-1985)**. 2016.

BRUNO CAMURATI - TOPIC. Calce **Meus Sapatos**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=JS10hBr-gU0>>. Acesso em: 22 maio. 2024.

CRIANÇAS DIANTE DO TRONO OFICIAL. **Aos olhos do Pai** | DVD Crianças Diante do Trono | Crianças Diante do Trono. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=LOiQ5BvDISw>>. Acesso em: 22 maio. 2024.

DE OLIVEIRA, Marco Davi. **A religião mais negra do Brasil: por que os negros fazem opção pelo pentecostalismo?**. Ultimato, 2015.

DOURADO, TMSG. **Fake News na eleição presidencial de 2018 no Brasil**. 2020. 308 f. 2020. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Culturas Contemporâneas, Universidade Federal da Bahia, Salvador.

DU MEZ, Kristin Kobes. Jesus e John Wayne: **Como o evangelho foi cooptado por movimentos culturais e políticos**. Thomas Nelson Brasil, 2022.

FALCÃO, Bárbara Mendes; TEMER, Ana Carolina Rocha Pessoa. **O podcast como gênero jornalístico**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO. 2019. p. 1-14.

FERRAZ, Nivaldo; GAMBARO, Daniel. **Podcast e radiojornalismo: uma aproximação entre a mídia formal e as novas experiências de produção e escuta**. Novos Olhares, v. 9, n. 1, p. 155-172, 2020.

GOSPEL MUSIC BRASIL. Rose Nascimento - **Privilegiadas** | Zekap Music. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=hghBhbUNpgY>>. Acesso em: 22 maio. 2024.

MANDA. Manda - **Coragem** (Visualizer). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1fW1i-bG95A&list=RDMM1fW1i-bG95A&start_radio=1>. Acesso em: 22 maio. 2024.

NOELLE- NEUMANN, Elisabeth. **The spiral of silence a theory of public opinion**. Journal of communication, v. 24, n. 2, p. 43-51, 1974.

PALAVRANTIGA. **SAGRADO** | PALAVRANTIGA | CD SOBRE O MESMO CHÃO | 2012. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PaGJ90Suo_o>. Acesso em: 22 maio. 2024.

PREGADOR LUO - TOPIC. **O Desamor Tem Mil Razões**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=zPuUY3XAf-k>>. Acesso em: 22 maio. 2024.

REBANHÃO. Rebanhão - **PALÁCIOS** (Ao Vivo). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=8rsHqcdpR8g>>. Acesso em: 22 maio. 2024.

VIANA, Luana. **O áudio pensado para um jornalismo imersivo em podcasts narrativos**. Comunicação Pública, v. 16, n. 31, 2021.

VICENTE, Eduardo; DE LIMA SOARES, Rosana. **Rádio Ambulante e a tradição do podcast narrativo no radiojornalismo norte-americano**. Estudos em Jornalismo e Mídia, v. 18, n. 1, p. 257-269, 2021.